

**Relatório do Simpósio
“Conservação da
Biodiversidade: Um Desafio
Rumo ao Desenvolvimento
Sustentável em Moçambique”
03 de Junho de 2010**

Parceiro



Museu de História Natural

Apoio



2010 Ano Internacional da Biodiversidade

**Biodiversidade é vida.
Biodiversidade é a nossa vida**



I. Apresentação Institucional

A Associação para Estudos de Desenvolvimento (ASED), é uma instituição moçambicana sem fins lucrativos, vocacionada a pesquisa sócio-ambiental. Foi criada em Novembro em 2009, por um grupo de jovens graduados nas áreas das ciências sociais/humanas e ciências naturais. Os seus estatutos estão publicados no Boletim da República, Número 44, Série III. Definiu várias áreas específicas de intervenção, que vão de desastres naturais, recursos naturais, gestão do património envolvendo as comunidades locais, relações de género à educação.

A ASED tem como principal objectivo contribuir para o progresso da sociedade moçambicana através da investigação científica e produção de conhecimento e sua transformação em serviços úteis ao desenvolvimento social, cultural e económico de Moçambique, bem como através de outras actividades complementares, como a educação das camadas juvenis, recorrendo a meios criativos e alternativos à educação formal.

Missão

Contribuir para o desenvolvimento sustentável de Moçambique, social, cultural e economicamente, com recurso à pesquisa científica de sectores chave da sociedade, cujos resultados possam ser aplicados e ou orientem o desenho de políticas de desenvolvimento da sociedade moçambicana.

Visão

Ser uma referência na nossa área de actividade é a principal meta da ASED. O crescimento institucional e a transição de uma associação para um instituto é outra aspiração que norteia a nossa visão de futuro.

Actividades

Como forma de alcançar o seu principal objectivo a ASED definiu três principais actividades, sendo a investigação, educação e divulgação. Ao definirmos a investigação como uma das nossas actividades pretendemos incidir sobre a área sócio-ambiental, desenvolvendo estudos que sejam de qualidade e efectivos, havendo um equilíbrio entre a pesquisa básica e a pesquisa aplicada, privilegiando a inter e multidisciplinaridade na sua execução.

Em relação a educação foi pelo facto de considerarmos responsabilidade de todos e estando, a ASED, consciente que a investigação científica não cumprirá cabalmente o seu papel se não houver um engajamento na elevação do nível de conhecimento da sociedade, à quem, em última instância, ela se destina. Sendo assim, nós também iremos concentrar a nossa atenção desenvolvendo actividades que contribuam para o melhoramento da qualidade da educação.

Por último a divulgação e publicação porque consideramos de extrema importância estabelecer contacto/interacção com a sociedade - nosso *stakeholders*¹. Esta interacção vai permitir que o

¹ São nossos *stakeholders*: pesquisadores, instituições de investigação, instituições de ensino superior, agências de desenvolvimento, organizações não governamentais, governo, escolas primárias, secundárias e técnicas, organizações da sociedade civil, cidadãos, etc.

stakeholders conheça o nosso trabalho e beneficie dos resultados, nosso principal objectivo. Esta actividade consiste em publicação de livros, revistas, organização de conferências, simpósios, workshops, palestras e outros.

II. Preparação do Simpósio

A ASED, através do seu Departamento de Pesquisas e Projectos organizou no dia 03 de Junho do corrente ano, das 08:00 às 13:00 horas, um simpósio sob o lema *Conservação da Biodiversidade: Um Desafio Rumo ao Desenvolvimento Sustentável em Moçambique*. O simpósio tinha como objectivo dar corpo à missão que nos guia e acolher o convite que as Nações Unidas fazem a toda humanidade ao declarar este ano *O Ano da Biodiversidade*, cujo lema é *Biodiversidade é Vida, Biodiversidade é Nossa Vida*. Ao mesmo tempo, pretendia conciliar com as comemorações alusivas ao Dia Internacional do Ambiente que se celebra no dia 05 de Junho sob o lema *Muitas Espécies, Um Planeta, Um Futuro*.

Este projecto começou a ser desenhado no mês de Fevereiro, actividade que consistiu na criação de duas equipas de trabalho, sendo uma responsável pela organização e a segunda responsável pelos conteúdos a serem discutidos no simpósio. Estas equipas foram criadas para permitir uma maior qualidade do simpósio, desde questões organizacionais à questões temáticas.

Organização

A organização do simpósio contou com a parceria do Museu de História Natural (MHN) e o apoio do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), sem a qual não teria sido possível realizar o evento. O MHN disponibilizou o espaço (anfiteatro/sala de conferência) e o BCI forneceu os materiais (bloco de notas, canetas e pastas). Os contactos com o Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (um secretariado das Nações Unidas sediado em Canada – cidade de Montreal) resultaram no uso do logótipo oficial das comemorações sobre biodiversidade e a divulgação do simpósio no site oficial: <http://www.cbd.int/2010/calendar/>.

Inicialmente o simpósio devia ter uma duração de dois dias, e contar com painéis de discussão mais alargadas, cujos resultados seriam publicados em livro. Mas a exiguidade dos apoios não permitiu tal exercício, orçado em 16,544.44 USD. As expectativas em relação à parceria com o MICOA não foram positivas. A pouca resposta de outras instituições contactadas também dificultou o processo. Assim, o simpósio foi reduzido a uma sessão no período da manhã, facto que limitou as discussões e frustrou as intenções de publicar as comunicações.

Conteúdo

A equipa temática estava responsável pela concepção dos conteúdos/grupos temáticos a serem discutidos no simpósio, convidar os oradores que considerávamos chaves para o simpósio, convidar o grupo alvo para participar, como as universidades, instituições de pesquisa, instituições que desenvolvem actividades na área ambiental, docentes e estudantes universitários e a sociedade civil.

Com o simpósio pretendíamos (i) criar uma plataforma de debate sobre os principais desafios ambientais em Moçambique, em particular a protecção e conservação da biodiversidade, visando a transformação do comportamento e incentivar ao comprometimento da sociedade moçambicana em relação ao meio em que vive; (ii) alargar o conhecimento sobre a biodiversidade em Moçambique e suas potencialidades para um desenvolvimento sustentável e (iii) sensibilizar a sociedade moçambicana a todos os níveis para a necessidade da protecção e conservação da biodiversidade como ponto de partida para o garante de um desenvolvimento sustentável.

Tivemos cinco comunicações, sendo as seguintes: Carlos Serra, que era o orador principal, falou da *conservação da biodiversidade e a transformação de paradigma*; Rogério Uamusse, que falou da *importância da biodiversidade no Mundo e em Moçambique*; Júlio Machele, falou do *papel da história na identificação e preservação de problemas ambientais*; Jessica Milgroom, falou da *conservação, reassentamento e desenvolvimento* e Onésio Gomes, falou da *indústria extractiva e o seu impacto na biodiversidade: o caso da extracção do carvão em Moatize, 1978-à Actualidade*.

III. Realização do Simpósio

Aspectos organizacionais

No simpósio contamos com a presença de docentes, estudantes e pesquisadores da Universidade Eduardo Mondlane, Universidade Pedagógica, Universidade Técnica de Moçambique, Universidade de Wits (África do Sul), Universidade de Wageningen (Estados Unidos da América), Universidade de CORDOBA (Espanha) Universidade de Aveiro (Portugal) ARPAC-Instituto de Investigação Sócio-Cultural, Khandlelo, Conselho Municipal de Maputo, empresas, MICOA, Centro Terra Viva, Ministério do Turismo, Organização Amigos da Floresta/Centro de Integridade Pública, Fundação para Desenvolvimento da Comunidade (FDC), sociedade civil, totalizando 60 participantes.

O simpósio teve a cobertura de alguns órgãos de comunicação, sendo a RTP-África, transmitiu a reportagem no programa Repórter África do dia 03 de Junho, Record Moçambique, transmitiu a reportagem em todos os programas noticiosos do dia 03 e do dia 04 de Junho, Rádio Moçambique, transmitiu no programa noticioso do dia 03 de Junho e a Agência de Informação de Moçambique.



Participantes do Simpósio



Presidente da ASED, L. Posse, fazendo abertura

IV. Síntese das Discussões

O Papel da História na Identificação e Prevenção dos Problemas Ambientais

Neste tema discutiu-se o papel das ciências sociais, em particular da ciência Histórica na identificação e prevenção dos problemas ambientais, na medida em que estes são entendidos como negociações e construções erradas da relação entre o homem e o ambiente. Defendeu-se que as



Intervenção do Auditório

ciências sociais têm um grande papel na identificação de práticas extra científicas de interação entre o homem e o ambiente que contribuem para a ocorrência de problemas ambientais. As ciências sociais desempenham um papel crucial na identificação de princípios sociais apropriados de interação com a natureza.

Com a discussão deste tema resultaram algumas lições que consideramos importante reter, como é o caso da percepção que a sociedade tem em relação aos problemas ambientais, isto é, os problemas ambientais na sua maioria não resultam da compreensão errada do meio ambiente, mas sim de negociações e interações erradas. Como também a abordagem feita sobre as questões de conservação, isto é, a conservação da biodiversidade pode ser considerada um processo político e social, ou seja, ela é o resultado de “boas” políticas, estratégias e comportamentos sustentáveis e não um processo biológico.

Importância da Biodiversidade

A abordagem nesta apresentação centrou-se basicamente na importância da biodiversidade e dos ecossistemas numa perspectiva económica e de sustentabilidade, mas sempre demonstrando a necessidade que se deve ter nesta relação entre conservação da biodiversidade e desenvolvimento económico. A discussão mostrou também a complexidade que existe para estabelecer uma relação estável entre desenvolvimento económico e conservação do meio ambiente ou a dificuldade de implementação das teses preconizadas pelo desenvolvimento sustentável no mundo. Esta dificuldade deve-se ao facto da biodiversidade servir



Dr. R. Uamusse, MICOA

de base de sustento da população, na maior parte dos casos o único meio de sustento, como também serve de matéria-prima para as indústrias farmacêuticas e outras indústrias, como a madeireira, alimentar, etc.



Intervenção de Eng. Armando Sate, UDM

Foram também alvo de discussão os mecanismos de fiscalização e controlo existentes em Moçambique para regradar as actividades que podem provocar danos à biodiversidade. Em relação aos mecanismos existentes ficou claro que apesar de existir legislação, há o problema da sua implementação e respectiva monitoria.

Conservação, Reassentamento e Desenvolvimento

Esta abordagem enquadra-se também na análise da legislação existente em Moçambique (as leis de Terra; de Floresta e Fauna Bravia e do Ambiente), uma vez que discute o enquadramento do reassentamento da população fora dos parques e das reservas como forma de proteger e conservar a biodiversidade existente sem retardar o desenvolvimento económico. Esta tendência de retirar a



Dra. Jessica Milgroom, Wageningen University, EUA

população dos parques e reservas também está enquadrada nos esforços de reduzir a competição entre a população e os animais sobre os recursos existentes. Mas também discutiu-se a questão da possibilidade de não retirada das populações residentes nos parques e reservas sob condição destas estabelecerem outras formas/estratégias de sobrevivência como por exemplo enquadramento da população nas actividades turísticas como forma de garantir a sua sustentabilidade.

A Indústria Extractiva e o seu Impacto na Biodiversidade: Caso da Extração do Carvão em Moatize, 1978 à Actualidade

Nesta comunicação fez-se uma abordagem histórica sobre a indústria extractiva de carvão mineral em Moatize, província de Tete. Onde discutiu-se a questão da exploração do carvão e os seus impactos ao ambiente, neste tema falou-se da necessidade e importância de existência de instituições governamentais que pudessem fazer a avaliação dos projectos de investimento para extração de carvão mineral, monitorar os projectos na fase de implementação como forma de garantir a conservação da biodiversidade existente no país.

Antes da independência de Moçambique não existiam instituições que zelavam por questões ambientais facto que permitia a implementação de projectos que causavam



Eng. Arsénio Banze (a esquerda) Sr. Onésio, ASED, a apresentar

danos ao ambiente, mas contudo existia alguma legislação/regulamento que procurava zelar por questões ambientais, apesar de não ser eficaz. Este facto se prolongou ao longo dos anos após a independência, mesmo com a criação de regulamentos que procuravam zelar pelo meio ambiente, como também através da assinatura de convenções internacionais que procuravam zelar pelo meio ambiente.

Acredita-se que com a criação do Ministério para Coordenação da Acção Ambiental – MICOA em 1994, a situação tenha melhorado apesar da dificuldade de monitoria das actividades de extração mineira. Estas acções demonstram claramente o interesse do governo por questões ambientais, protecção e conservação do meio ambiente.

Nesta apresentação abordou-se a questão da necessidade de clareza da legislação no concernente as obrigações das empresas de extração mineira na reposição dos recursos naturais após o seu

período de actividade, através de um seguro como forma garantir a aplicação do princípio poluidor pagador.

Conservação da Biodiversidade e a Transformação de Paradigmas

Com o presente tema procurou-se relacionar os constrangimentos e desafios que são colocados na protecção e conservação da biodiversidade, fazendo uma abordagem em torno do conceito,



Dr. Carlos Serra, Centro Terra Viva

reflectindo sobre a eficácia dos discursos no processo de sensibilização e educação.

Também discutiu-se a necessidade de maior produção de conhecimento sobre a biodiversidade porque acredita-se que as mudanças são resultado de informação - conhecimento, acesso a informação, isto é, acessível a nível de percepção e disponibilidade da mesma porque só com conhecimento é que se pode discutir a questão de sensibilização, mudança de comportamento em relação a necessidade de protecção e

conservação da biodiversidade em Moçambique. Esta acessibilidade da informação deve ser acompanhada sempre pelo contexto sociolinguístico do meio em questão.

V. Conclusão

Acreditamos que foi possível alcançar os objectivos preconizados na realização do simpósio, uma vez que foram discutidas questões intrinsecamente relacionadas com o processo de protecção e conservação da biodiversidade e desenvolvimento em Moçambique. Mas também estamos cientes que se tivéssemos conseguido os fundos orçados para a realização do simpósio teríamos um espaço de discussão muito mais rico e com resultados maiores e diversificados.

Em relação aos resultados, não foi possível alcançar todos, faltando neste momento a produção do livro – edição, impressão e distribuição do mesmo pelas bibliotecas existentes no país. Esta fase está condicionada a disponibilidade de fundos.

É importante dizer que no contexto dos objectivos desenhados para o simpósio, principalmente a criação de uma plataforma de discussão, iremos realizar anualmente um simpósio que versará questões sobre biodiversidade como outras temáticas relacionadas com o ambiente porque sentimos que é crucial criar um espaço permanente para discussão destes temas, porque também acreditamos que são espaços como estes que contribuem para divulgação de vários estudos feitos por nós, ASED, como por outra instituição ou pesquisador independente.

Agradecemos mais uma vez ao Museu de História Natural pela parceria e ao Banco Comercial e de Investimento – BCI pelo apoio que nos prestaram na realização no simpósio.